

EDITORIAL

Quo magis res singulares intelligimus,
eo magis Deum intelligimus¹.

BENEDICTUS DE SPINOZA

Neste último número de 2008 de nossa **REVISTA CONATUS - FILOSOFIA DE SPINOZA**, estamos publicando seis artigos produzidos por colegas do exterior – mais precisamente da Colômbia, do Reino Unido, do Canadá, da Argentina e de Portugal –, duas traduções e dois artigos oriundos dos estados brasileiros do Rio de Janeiro, Piauí e São Paulo. Como de hábito, os artigos foram dispostos em ordem alfabética pelo primeiro nome do autor, ressaltando que no caso das traduções, consideramos o nome do autor original e não o do tradutor.

Assim, iniciamos este número com um texto do professor e pesquisador **ALBERTO BEJARANO** (Colômbia), que vai apresentar e analisar a relação da filosofia de Spinoza com a literatura contemporânea, estudando o caso do texto *VIERNES O LOS LIMBOS DEL PACIFICO*, de Michel Tournier, a partir do comentário de Gilles Deleuze a esta obra.

No segundo artigo, **ALEX GUILHERME** (Reino Unido) expõe e discute a interpretação de Edwin Curley para o conceito de substância de Espinosa, fornecendo a exposição resumida da interpretação de Curley, seguida por duas objeções de sua autoria sobre a mesma, sendo uma textual e a outra filosófica.

Na sequência, no terceiro artigo, o professor **ANDREA ZANINETTI** (Canadá) estuda a relevância dos conceitos de causalidade e de determinação para o esforço ético spinozista – *démarche éthique* –, concebido como o caminho do espírito à sua própria liberação, que se realiza em três etapas – os gêneros de conhecimento.

No artigo seguinte, **BERNARDO BIANCHI BARATA RIBEIRO** discute a questão da linguagem em Spinoza, apresentando-nos o conceito de semiofísica, constatado a partir da consideração inicial de que a condição da razão é a própria natureza e não os nomes, pois Spinoza nega qualquer instrumentalismo que possa implicar o caráter fundacional do seu método.

BORIS EREMIEV TORO (Chile), por sua vez, investiga a compreensão de Spinoza da exposição tomista dos transcendentais, que, segundo Toro, Spinoza interpretou como conceitos nominais, ou seja, como conceitos da imaginação, por necessidade do seu método, que necessitava expurgar do entendimento as ideias consideradas confusas.

¹ Tradução: “Quanto mais compreendemos as coisas singulares, tanto mais compreendemos a Deus.” (ÉTICA, Parte V, Proposição XXIV).

No sexto artigo, **Cecilia Abdo Ferez** (Argentina), expõe as ressonâncias da filosofia de Gottfried Wilhelm Leibniz na concepção pós-Moderna do consumo, a partir da análise do conceito de prazer no século XVIII em Leibniz, na pintura flamenga e em Baruch Spinoza.

No artigo seguinte, o professor **LUIZIR DE OLIVEIRA**, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI, apresenta considerações acerca do diálogo possível entre Espinosa e o Estoicismo, em particular sobre a noção de vontade, com o objetivo de demonstrar que embora partindo de diferentes pressupostos, tanto Espinosa quanto os estóicos pretendem compreender o que fundamenta o agir humano.

De Portugal, **MARIA LUISA RIBEIRO FERREIRA**, envia-nos sua reflexão sobre o ateísmo de Espinosa, a partir da abordagem sucinta de dois modelos divergentes de leitura da religiosidade do filósofo: Pierre Bayle e Novalis.

HOMERO SANTIAGO, nosso colega e colaborador assíduo de São Paulo, dá continuidade à sua tradução dos PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA CARTESIANA, de Bento de Espinosa, trazendo-nos as definições, os axiomas e as proposições 1 a 4 da primeira parte.

Encerramos este número com a tradução inédita do texto de **LAURENT BOVE**, que de passagem por nosso país, gentilmente autorizou nossos colegas do Rio de Janeiro, **BERNARDO E MARCELO BARATA RIBEIRO**, a traduzirem texto de sua autoria sobre o TRATADO POLÍTICO.

Aproveitamos o espaço para desculparmo-nos pelo atraso na publicação deste número, que se deveu a fatores alheios a nossa vontade, e para agradecer ao esforço coletivo dos membros do CONSELHO EDITORIAL, que atenderam ao nosso apelo à urgência em emitirem seus pareceres, fazendo-o em tempo recorde. A eles, nosso MUITO OBRIGADO!

Aproveitamos também, como de praxe, para reiterar o convite a todos aqueles que se interessam pelo filósofo holandês, ou pelos temas por ele abordados, para enviar seus textos para serem publicados em nossa revista.

EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO (Editor)